

ZEBU - O GADO DOS TRÓPICOS

Eng. Agr. ALBERTO ALVES SANTIAGO

Zootecnista

— I —

OS TIPOS BOVINOS

Os bovinos, de acôrdo com a sua origem e distribuição, podem ser divididos em dois grandes grupos. O primeiro é constituído pelo tipo setentrional, representado pelos bovinos europeus, que se caracterizam por possuírem pele clara e aderente ao corpo e por terem pêlos longos e chifres geralmente curtos; estão disseminados pelas regiões de clima temperado. O segundo tipo bovino, de maior interêsse para nós, é o que vive nas regiões tropicais, tendo como características mais importantes a pele bem pigmentada e bastante solta, os pêlos unidos, curtos e finos, sendo os chifres habitualmente longos. São mais conhecidos sob a denominação de Zebus, nos países latinos, e "Brahman", nos Estados Unidos. São classificados como "Bos indicus", enquanto o gado europeu é chamado de "Bos taurus".

Embora seja o Zebu mais conhecido como gado da Índia, deve-se notar que êle é encontrado na maior parte da Ásia e por toda a África, como animal nativo ou, pelo menos, aí existindo desde eras muito remotas. Nas Américas foram os Zebuinos, como aliás todos os outros animais domésticos, introduzidos pelos colonizadores. Analizando-se a distribuição dos bovinos pelos continentes, chega-se à conclusão de que ela acompanha, de certo modo, a das populações humanas; o gado de pele clara povôa as regiões temperadas, enquanto o tipo Zebu é natural das áreas em que o homem apresenta a pele escura.

De um modo geral os zebuinos se distinguem de seu parente europeu por características de conformação, temperamento e de constituição. Provavelmente seja a giba, ou cupim, o atributo que mais impressiona, mas outros detalhes de importância podem ser mencionados, pois contribuem para a di-

ferenciação entre estas duas espécies; estas apresentam, todavia, uma particularidade interessante, qual seja a da fecundidade indefinida entre os produtos de suas cruzas.

CARACTERÍSTICAS DO ZEBU

A pele do "Bos indicus" é sempre mais fina, porem mais resistente que a do bovino europeu; muito pigmentada, apresenta geralmente côr escura ou preta, o que pode ser observado nas partes desprovidas de pelos, como o focinho e palpebras. O Zebu tem comumente a superfície do corpo muito desenvolvida, devido à pele solta, formando barbela ampla e pendulosa. Parece haver correlação entre o tamanho desta e a pele na região umbelical, impropriamente chamada bainha; esta, quando grande é prejudicial, principalmente aos touros, sujeitos que ficam a se ferir nos pastos, sujos ou com plantas de espinhos, surgindo então as "umbigueiras". A pele, funcionando como um radiador, permite ao Zebu eliminar o excesso de calor corporal, circunstância que lhe permite viver e produzir em condições em que o boi europeu fracassa, dada a manifesta incapacidade do aparelho termo-regulador dêste. É fácil observar que, nos dias quentes, enquanto os indianos estão pastando normalmente, os europeus procuram a sombra, ou mergulham nas aguadas, para se refrescarem.

Os pêlos dos zebuinos são ordinariamente finos e muito unidos. Não sendo longos, como nos taurinos, não mantêm entre êles a camada de ar que, tendo uma ação isolante, dificulta o equilíbrio térmico entre o animal e o ambiente. Aos pêlos curtos, assim como à maior área da pele, se atribui a eliminação do calor do corpo, ponto em que o gado do trópico leva vantagem sôbre o europeu que sofre as consequências das altas temperaturas do ambiente, com prejuizos para a sua saúde e, sobretudo, para a produtividade. Daí o comportamento pouco satisfatório dos bovinos das raças européias na zona tórrida, onde há ainda outras condições adversas.

O gado europeu apresenta coloração dos pêlos de acôrdo com a da pele, mas o Zebu tendo a pele sempre preta, pode a-

presentar a pelagem de qualquer côr. A pelagem branca e a cinzenta são as mais comuns a um grande número de raças; outras apresentam-na vermelha, ou em suas tonalidades, podendo ainda serem uniformes ou manchadas, em maior ou menor extensão. No gado da África a pelagem mais frequente é a vermelha, sendo a preta menos comum. Em tôdas as raças, a extremidade da cauda, assim como os cascos, costumam ser pretos.

O tamanho das orelhas varia entre o médio e o grande; algumas raças as possuem pequenas, mas sempre terminadas em ponta, não arredondada como nos taurinos. O perfil craneano e a forma e tamanho das orelhas são elementos básicos para a classificação dos tipos e raças zebuinas. Os chifres constituem outro detalhe importante, variando quanto ao tamanho, a forma, a inserção no osso frontal e a direção tomada; são normalmente maiores que os das raças da Europa, sendo poucas as exceções.

A silhueta do Zebu difere bastante da apresentada pelo "Bos taurus", a começar pela posição da cabeça e a direção dos chifres, mas a giba constitui o detalhe mais notável. Esta é um depósito músculo-adiposo, colocado sôbre a cernelha, às vezes um pouco adiante, sôbre o pescoço. Grande e volumosa, para algumas raças, pode também ser pequena em outras. Dentro da raça, o cupim varia com o sexo, sendo maior nos machos, e com o estado de gordura, pois os animais bem tratados apresentam-na bem desenvolvida. Há várias teorias quanto ao seu papel, acreditando a maioria dos estudiosos se tratar de matéria de reserva alimentar, fato que outros negam. A linha superior do Zebu difere da do gado europeu; é baixa atrás da giba, vai se elevando gradativamente para formar uma culminância entre os ossos da bacia, descendo rapidamente até a inserção da cauda. O seu traçado se assemelha ao do cavalo, circunstância de que decorre o seu caminhar ligeiro, um verdadeiro trote.

O zebuino parece ser mais estreito que o gado europeu, pois suas costelas são visivelmente menos arqueadas, dando ao animal a aparência de ter os lados chatos. A ossatura é fina, porém densa, e a cauda é delgada, comumente longa. Quanto ao

tamanho, os Zebus, via de regra, são menos pesados que os europeus. Dentro do tipo zebuino há extrema variação quanto ao porte, encontrando-se variedades que vão desde as consideradas anãs, até as de pêso bastante elevado, para os bovinos em geral. O desenvolvimento do Zebu é geralmente mais lento do que o dos europeus, condição essa que pode ser melhorada pela seleção; quanto à dentição, observou-se que a primeira mola é feita mais tarde, comparada com a dos taurinos, mas as demais se sucedem rapidamente, apresentando o animal a "boca feita" aos quatro anos, de modo idêntico aos bovinos de precocidade média.

O aparelho digestivo dos zebuinos é mais reduzido, comparativamente ao gado europeu, o que o leva a comer menos, mas repetidas vezes. O Zebu, se não pode ingerir rações tão volumosas, como os taurinos, tem todavia a faculdade de aproveitar forragens de qualidade inferior. Descreveu-se essa diferença com duas palavras, chamando de "extrativa" a nutrição do indiano que exige menor volume e aproveita melhor o alimento, e de "capacidade" a do gado europeu que pode ingerir e necessita de maior quantidade de alimentos. No menor volume da "barrigada" dos Zebus reside uma das causas do elevado rendimento apresentado nas provas de cepo.

EFEITOS DA SELEÇÃO

Os selecionadores das raças européias tiveram a preocupação de encurtar os membros de seu gado eliminando, desse modo, parte do corpo que, pouco apresentando de útil, determina diminuição no rendimento do gado de corte. A natureza dotou o "Bos indicus" de pernas longas, predicado que o habilita percorrer grandes distâncias em busca de alimento ou à procura de água, contingências frequentes nos meses de sêca, quando as forragens escasseiam e os mananciais secam, como soe acontecer nas regiões de clima de savana. Em nosso País as pernas longas do Zebu não constituem propriamente defeito, uma vez que o gado está ainda sujeito às grandes caminhadas, das zonas de criação para as de engorda, e destas para os centros

de matança. A facilidade de locomoção é notada desde a primeira idade; algumas horas após o nascimento, os bezerros já acompanham suas mães e se movimentam com o rebanho. Note-se a natureza gregária do Zebu que os mantém reunidos, facilitando o seu manêjo e movimentação, embora dificulte as apartações.

Criado em grandes extensões, sem custeio, o Zebu pode se apresentar arisco ou bravo; torna-se, contudo, extraordinariamente manso quando alvo de cuidados e bem custeado. Quanto ao temperamento, difere bastante do gado europeu, pois neste os machos costumam ser brabos e as fêmeas dóceis, ao passo que entre os indianos, são ordinariamente as fêmeas dotadas de temperamento mais vivo do que os reprodutores. Há também notável diferença entre os sons que emitem essas duas espécies: em lugar do mugido do bovino europeu, o Zebu tem apenas um grunhido.

Os bovinos europeus, das raças melhoradas, se distinguem pela sua conformação, dependente da função econômica predominante: neles a ação do homem se fez sentir de uma maneira acentuada, através da seleção que data de séculos. Por outro lado, apresentam rendimento elevado no tocante à produção de leite ou de carne. Já o gado dos trópicos se mostra em estágio mais primitivo, ou, diríamos melhor, mais natural, sendo tipicamente um produto do ambiente; seu nível de produção é geralmente baixo, devido aos poucos cuidados de que tem sido alvo, por parte do homem. Ambos sofrem a influências das latitudes baixas e desta circunstância decorrem algumas de suas qualidades e defeitos.

O "Bos taurus" é encontrado também nas regiões de clima quente, em menor quantidade, em virtude da ação dos criadores e de instituições que vêm procedendo a importações sucessivas, com o intuito de aumentar, em seus países, a produção de artigos de origem animal. A adaptação do gado bovino melhorado, como já foi dito, vem se dando com certa dificuldade. Por razões diversas, não podem os representantes das raças europeias, nas zonas tropicais — onde o sistema de criação predominante é o extensivo e a agricultura se apresenta atrasada —

competir com o boi dos trópicos, em seu "habitat". Quando os taurinos conseguem se adaptar ao novo ambiente, é quase sempre com o sacrifício de suas funções econômicas, portanto observou-se que "à medida que a raça exótica distancia-se do seu tipo original e identifica-se com o tipo do gado autóctone, os seus atributos econômicos também se alteram, porque em geral são de baixa heretabilidade e altamente dependentes das condições externas, ou do meio". Essa a razão pela qual vamos encontrar, em certas condições, gado europeu vivendo e produzindo na área tropical, mas em situação menos favorável quanto à saúde dos animais, com maiores exigências no custeio e com nível de produção inferior ao de seu país de origem. Consequentemente, eleva-se o custo de produção, tornada frequentemente anti-econômica.

RESISTENCIA DO ZEBU AS MOLÉSTIAS

Um dos pontos em que é visível a superioridade dos zebuinos, é o concernente à resistência às moléstias e aos ectoparasitos, qualidade apreciável onde a defesa sanitária animal é precária ou não existe. Sujeito em seu "habitat" a tóda uma série de moléstias endêmicas, criado e mantido em más condições de hygiene, o Zebu acabou adquirindo, através de gerações, acentuada resistência às mesmas. Sabe-se que o gado indiano é mais resistente à febre aftosa do que o gado europeu; enquanto este tem sido dizimado pela tristeza bovina, o Zebu mostra tal resistência, que o consideram imune à piroplasmose. Dizem ser 50% mais resistente à peste bovina do que as raças européias e, quanto à tuberculose, observa-se que diminui extraordinariamente a sua incidência, à medida que se eleva a porcentagem de sangue zebuino.